

# Índios libertam 1 refém e ameaçam queimar 15

**Representante da Funai deve chegar hoje a aldeia para negociar demarcação de reserva**

CARLOS MENDES  
Especial para o Estado

**B**ELÉM - Os índios caiapós da Reserva do Baú, em Altamira, no sudoeste do Pará, libertaram ontem um dos 16 praticantes de pesca esportiva que são mantidos reféns desde sexta-feira. Frederico Landi Filho, de 70 anos, que mora em Avaré (SP) e é diabético, foi liberado porque sua saúde havia piorado nos últimos dias. Depois de ser medicado, no entanto, optou por retornar à reserva caiapó para ficar perto de seus familiares aprisionados.

Os outros integrantes do grupo mantido em cativeiro - empresários e comerciantes da cidade paulista e também de Novo Progresso, no Pará - são ameaçados de morte pela tribo. A assessoria de imprensa da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Brasília informou à Agência Estado ontem à noite que o órgão havia enviado o funcionário Luiz Carlos Sampaio para negociar com os índios. Ele teria chegado a Novo Progresso e deveria ir de lancha até a aldeia hoje de manhã.

Sampaio levará um documento assinado pelo presidente da Funai, Glênio da Costa Alvarez, prometendo iniciar nos próximos dias a demarcação



Caiapós dizem que pescadores invadiram terras indígenas



Frederico Landi (centro), diabético, é o único refém já libertado

ção da reserva indígena - condição imposta pela tribo para liberar os pescadores. O negociador também leva comida, água e medicamentos para os reféns. Um delegado e oito agentes da Polícia Federal já estão na reserva, mas os caciques caiapós avisaram que não negociam com os policiais.

Os reféns estão tensos, cansados, sem comida e são mantidos sob a ameaça de armas. O chefe do posto da Funai em Colider (MT), cacique Megaron, que mantém contato pelo rádio com a aldeia no Pará, disse que conseguiu "ganhar um tempinho" com os caiapós, prometendo que hoje será aberta a negociação. Segundo ele, os índios continuam impacien-

tes e ameaçam queimar vivos os reféns se houver nova demora na negociação.

**Ações na Justiça** - Megaron informou que havia enviado um avião de Colider com funcionários para a aldeia caiapó às 16 horas de ontem. O funcionário da Funai Francisco das Chagas Lopes também estaria na reserva negociando a libertação dos pescadores. Um grupo de fazendeiros armados teria tentado invadir a reserva para liberar os reféns, mas foi rechaçado pelos índios.

Os reféns de Avaré são Luiz Alberto Landi, André Luiz Landim, Wilson Roberto Landim (que pertencem à mesma família), Luiz Carlos da Silva, Vilmar Barbosa Campos, Luiz Fernando Ribeiro, Armando Donini, Orlando Donini e Emerson Antonio Martins. Os do Pará são Gersorino da Silva, Roque

## REGIÃO DO CATIVEIRO



Mendes de Oliveira, Laércio Monteiro de Oliveira, Edilson Cristino, Valmir Alves Pereira e Raimundo Soares da Silva.

Embora a Funai garanta que vai prosseguir a demarcação da Reserva do Baú, o próprio órgão reconhece que o trabalho ainda depende dos resultados das ações impetradas na Justiça Federal do Pará por fazendeiros da re-

gião, que questionam o tamanho do território a ser delimitado. A área, onde vivem aproximadamente 4 mil índios, tem extensão total de 1,85 milhão de hectares, abrangendo os municípios de Altamira, São Félix do Xingu e Peixoto de Azevedo, no Pará, e Matupá, em Mato Grosso.

**Tentativa** - Durante toda a tarde de ontem, em Avaré, os familiares dos reféns tentaram falar por telefone com o cacique Megaron, mas ele não teria sido encontrado no posto da Funai em Colider. Segundo Lady Landi, sobrinha de Frederico Landi Filho, o que tranquilizou "um pouco" a família foi a entrevista de Megaron, apresentada na fim da tarde pela TV Bandeirantes, na qual ele disse que aguardava os negociadores do governo e que o grupo de reféns não correria perigo. **(Colaboraram Chico Araújo e Jair Aceituno, especial para o Estado)**

## Parente garante que grupo não invadiu reserva

Segundo secretário, área em que foi montado acampamento pertence a Novo Progresso

JOSÉ MARIA TOMAZELA

**A**VARÉ - O médico Edson do Nascimento, secretário da Saúde de Sinop, em Mato Grosso, parente de Frederico Landi Filho e de outros integrantes da família que ainda são mantidos reféns dos índios caiapós, no sul do Pará, disse ontem que os pescadores não estavam na reserva dos índios quando foram detidos. Segundo Nascimento, o acampamento da família estava montado na margem esquerda do Rio Curuá, em área que pertence ao município de Novo Progresso.

"Havia desde 1990 uma demanda pela área entre a tribo e a prefeitura de Novo Progresso, mas a Justiça deu ganho de causa ao município", explicou o médico. A área da reserva, segundo Nascimento, fica do lado direito do rio. "Os pescadores não entraram nas terras indígenas", garantiu.

De acordo com o médico, os índios pretendiam que sua reserva se estendesse para a outra margem a fim de controlar a navegação no Curuá, que é afluente do Rio Xingu. Nascimento contou que, um dia antes de serem tomados como reféns, os pescadores receberam um grupo de índios no acampamento. "Eles chegaram em um barco a motor, pediram gasolina e foram atendidos", conta o parente.

A margem do rio onde estava o acampamento é muito visitada por pescadores da cidade, mas os índios nunca importunaram ninguém, disse. "Eles provavelmente queriam chamar a atenção quando atacaram um grupo de paulistas, em sua maioria", concluiu o médico.

## Famílias de pescadores vivem dia de expectativa em Avaré

Sobrinho chegou a enviar enfermeira para fornecer remédios a Frederico Landi

JAIR ACEITUNO  
Especial para o Estado

**A**VARÉ - O dia foi de expectativa para as famílias dos pescadores tomados como reféns dos índios caiapós. O médico Edson Nascimento, secretário da Saúde de Sinop (MT), tentou ontem sem sucesso um contato telefônico com o cacique Megaron para pedir a liberação do tio Frederico Landi Filho, de 70 anos, que sofre de diabetes e acabou solto pelos indígenas por causa da piora nas suas condições de saúde.

Frederico, os filhos e seus amigos costumam pescar todos os anos, indo regularmente a Mato Grosso e ao Amazonas. Essa foi a segunda vez que pescavam no Pará, a convite do fazendeiro Rilson Camargo. Partiram para lá no dia 20, com três caminhonetes, e deveriam ter iniciado a viagem de volta no dia 30. A notícia do ataque dos índios chegou no domingo e foi recebida em Sinop pelo sobrinho, que enviou uma enfermeira para a região, com novos medicamentos para Frederico.

A radialista Lady Landi, outra sobrinha do pescador libertado, disse ontem que a maior preocupação da família é a falta do medicamento, que pode agravar o quadro do tio. Também ressaltou que o grupo partiu para a pescaria com tudo legalizado e sem qualquer propósito de invadir as terras indígenas - iria apenas pescar na fazenda de um amigo.

Ao mesmo tempo em que

procuravam contato com o cacique Megaron, as famílias e amigos dos reféns também se mobilizavam em busca da participação do senador Jáder Barbalho (PMDB-PA) nas negociações para libertar os reféns.

**Apelo ao presidente** - Familiares dos pescadores de Avaré fizeram um apelo ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso para intervir pessoalmente nas negociações e apressar a liberação dos seus parentes. "Tenho certeza de que os índios vão acreditar no presidente e liberar nosso pessoal", disse a dona de casa Jordelina Antoneli de Souza Rocha Landi, de 50 anos, esposa de Frederico Landi Filho. Os filhos de Frederico - Wilson Roberto Landi e Luís Alberto Landi - o sobrinho André Luís Landi e o genro Emerson Antônio Martins continuam em poder dos índios.

As famílias Landi e Donini são muito conhecidas em Avaré. Ainda mantidos

em cativeiro, Orlando e Armando Donini são sócios numa propriedade rural. Os Landi são, na maioria, artífices e mecânicos. As famílias uniram-se às dos outros reféns, Wilmar Barbosa Campos, Luís Fernando Ribeiro e Luís Carlos da Silva, na busca de notícias. O drama do grupo praticamente parou a cidade de 80 mil habitantes, a 270 quilômetros da capital.

Televisores instalados em locais públicos eram disputados pelos moradores. O prefeito Joselyr Benedito Silvestre (PPB) entrou em contato com deputados em Brasília pedindo a liberação dos reféns após prometer pavimentar a rodovia na área - principal exigência dos guajajaras.

## Tribo da Reserva do Baú já havia feito prisioneiros em julho de 1998

Índigenas de vários pontos do País costumam deter pessoas para negociar com autoridades

**O** grupo de praticantes de pesca esportiva não é o primeiro a ser feito refém pelos caiapós da Reserva do Baú, em Altamira, no sudoeste do Pará, com o objetivo de obter a demarcação das terras da tribo. Em julho de 1998, cerca de 80 guerreiros mantiveram em cativeiro durante três dias o chefe interino do posto local da Fundação Nacional do Índio (Funai), Luis Carlos Sampaio, dois caiapós funcionários da Funai e dois garimpeiros. Na

época, para dar solução ao problema, o então ministro da Justiça Renan Calheiros prometeu demarcar o território e proibiu a entrada de garimpeiros e empresas mineradoras na área indígena.

Nos últimos anos, foram registrados vários casos de tribos de diversos pontos do País que decidiram capturar reféns para negociar reivindicações ou fazer protestos. Uma das principais ações ocorreu em outubro de 1996, quando índios guajajaras bloquearam a BR-226, em Grajaú, no sul do Maranhão, e aprisionaram aproximadamente cem pessoas que estavam em ônibus, caminhões e automóveis. Uma comitiva do governo federal conseguiu a liberação dos reféns após prometer pavimentar a rodovia na área - principal exigência dos guajajaras.

Impacientes com as negociações para demarcar suas terras, os índios cricatis da Aldeia São José, em Montes Altos, no Maranhão, destruíram três torres de transmissão de energia elétrica e detiveram os oito integrantes da comissão de negociação do governo do Estado, em fevereiro de 1997. Entre os detidos estava o então presidente da Funai em Imperatriz, Cícero Gomes de Carvalho. A crise foi encerrada com o anúncio da demarcação do território.

**Promessa** - Em junho de 1998, funcionários da Construtora Engesa foram aprisionados por apinajés em Tocantinópolis, no norte de

Tocantins, quando faziam um levantamento topográfico para construção de um trecho da BR-230, a Transamazônica. A tribo alegou que a construtora não havia respeitado um acordo em que se comprometia a fazer o levantamento somente após realizar um estudo de impacto ambiental.

A disputa por terras com fazendeiros é uma causa constante de conflitos, que muitas vezes levam os índios a fazerem reféns. Em março, terenas da Aldeia Buriti, em Sidrolândia, em Mato Grosso, aprisionaram por vários dias dois funcionários da Funai. A tribo estava revoltada por ter perdido cerca de 8 mil hectares de seu território para fazendeiros. Os dois funcionários foram libertados após a promessa de negociações por parte da Funai.

**D**RAMA  
PARALISOU  
CIDADE  
PAULISTA

**D**ISPUTAS DE  
TERRA SÃO  
CAUSA DE  
CONFLITOS